

**POLÍTICAS RESTRITIVAS AOS JAPONESES
NO ESTADO DO PARANÁ
1930 – 1950 (DE CORES PROIBIDAS
AO PERIGO AMARELO)¹**

Rosângela Kimura²

Este trabalho de pesquisa teve como ponto de partida um episódio ocorrido durante a Segunda Guerra Mundial, em que imigrantes alemães, italianos e japoneses - considerados “súditos do Eixo” e, portanto, inimigos - foram expulsos do litoral paranaense em 25 de setembro de 1942, sob a alegação de espionagem e sabotagem, em ação executada pelas delegacias regionais de Antonina e Paranaguá.

As inquietações que levaram ao desenvolvimento do trabalho referiam-se, inicialmente, ao período do acontecimento, pois o Paraná se antecipou, numa ação desta envergadura, a São Paulo, o Estado que, embora detivesse o maior número de imigrantes, só executou medida semelhante, em sua área litorânea (Santos), em 8 de julho de 1943. A esta questão sobrevieram outras, como: por que o Paraná teria realizado uma operação de evacuação de estrangeiros, supostos sabotadores e espiões, em seu litoral, ao mesmo tempo em que recebia, em projetos de colonização do Norte do Estado, milhares de imigrantes, inclusive daqueles de etnias consideradas perigosas pelo Estado Novo, o regime sob o qual o Brasil se encontrava.

O Paraná teve suas especificidades no tocante à imigração nipônica. Desde as primeiras discussões sobre a entrada de asiáticos no país, existiram vozes contrárias que encamparam uma dura batalha contra a introdução de tais imigrantes no Estado. A imprensa curitibana do início do século já explicitava o tipo de imigrante desejado, e deflagrou intensa campanha contra a imigração japonesa, cujos argumentos anteciparam, em muitas décadas, o teor dos discursos antijaponeses propagados por Arthur Neiva, Miguel Couto e Félix Pacheco, intelectuais

¹ Resumo recebido em 25/08/2006 e aprovado em 18/09/2006.

² Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, com a dissertação “Políticas restritivas aos japoneses no Estado do Paraná 1930 – 1950 (de cores proibidas ao perigo amarelo)”, defendida em 2006, sob orientação do Prof. Dr. João Fábio Bertonha

que ficaram conhecidos como “os três heróis da Campanha Antinipônica” e se destacaram nos debates sobre imigração e assimilação que ocorreram na década de 1930 e ressoaram na década seguinte.

O estudo ora apresentado, transformado em dissertação de mestrado, trata da situação enfrentada pela comunidade nipônica, especialmente a do Paraná, durante o conflito mundial, na qual sofreu ações repressivas como a expulsão de suas propriedades e prisões indevidas, bem como de suas repercussões no pós-1945.

Como fontes foram utilizadas as documentações do Departamento de Ordem Pública e Social e das Delegacias Regionais disponíveis nos arquivos públicos dos estados, como o Arquivo Público do Estado do Rio de Janeiro (“Arquivos da Polícia Política”; setor: Japonês), o Arquivo Público do Estado de São Paulo e, principalmente, o Arquivo Público do Estado do Paraná.

No Arquivo Público do Paraná, o material sobre as ações repressivas aos estrangeiros chamados “eixistas” consta, basicamente, de correspondência entre o Departamento de Polícia Política e as Delegacias Regionais, além de fichas sobre imigrantes detidos e material apreendido sob a alegação de espionagem. Foram consultadas as pastas temáticas da Delegacia de Ordem Política e Social (DOPS), “Consulado do Japão”, “Diligências” e “Documentos Antigos”. Porém, são as pastas das delegacias de polícia regionais que concentram o material referente à execução das ações, onde é possível perceber como agia o aparato montado para vigiar e reprimir a ação dos imigrantes e, também, como se davam as relações entre a população brasileira e tais estrangeiros.

O material produzido pelas delegacias regionais delinea a situação vivida pelos japoneses do litoral durante a Segunda Guerra Mundial. Vigíados, acuados, expulsos de suas propriedades, os imigrantes nipônicos tornaram-se prisioneiros de uma guerra não declarada, afinal, o Brasil só declarou guerra ao Japão no final do conflito e, segundo depoimentos presentes no livro “AYUMI – Caminhos Percorridos”³, um importante memorial sobre os japoneses do Sul do Paraná, muitos dos imigrantes expulsos da orla marítima foram internados em campos de trabalho, como a Granja do Canguiri.

³ SETO, Cláudio e UYEDA, Maria Helena. *Ayumi (caminhos percorridos): memorial da imigração japonesa: Curitiba e Litoral do Paraná*. Curitiba: Imprensa Oficial do Paraná, 2002.

Inicialmente, o objetivo era trabalhar somente com a evacuação do litoral paranaense durante a Segunda Guerra Mundial, porém, outras questões conduziram ao período que se seguiu ao seu final e a outros caminhos, ainda pouco trilhados. Os resultados desse percurso são apresentados em três capítulos da dissertação.

O primeiro capítulo mostra como a imigração japonesa sofreu restrições, em várias partes do mundo, desde os seus primórdios, pois o Japão emergia como potência econômica e existiam, nos países que abrigavam imigrantes nipônicos, variados temores - da dificuldade de assimilação desses imigrantes ao temor de uma dominação acarretada pela multiplicação de seus descendentes. No Brasil, a entrada de nipônicos, apesar de veementemente condenada por alguns segmentos, foi, não menos, defendida por outros. Esta ambigüidade revelou-se, sobretudo, nos embates travados para a votação das leis que regiam a entrada de imigrantes. Através da história da Constituinte de 1934, em que foi tentada a aprovação do regime de cotas de imigrantes, demonstra-se como se explicitou a luta entre o projeto de branqueamento, de melhoria da raça nacional, que tomava vulto no Brasil, e a agricultura cafeeira, carente de braços para suas lavouras. O Paraná, apesar de também buscar imigrantes, diferia de São Paulo quanto às suas “necessidades”, que consistiam na escolha do tipo racial perfeito para ocupar suas chamadas “áreas vazias”. Contudo, tal como em São Paulo, ambíguas, também, foram as suas relações com os imigrantes japoneses.

O segundo capítulo é dedicado à comunidade japonesa no período da Segunda Guerra Mundial, e nele se demonstra que diversos países que abrigavam imigrantes japoneses os retiraram de áreas consideradas de segurança nacional e os internaram em campos de confinamento e trabalho. Para mostrar como se configuraram a vigilância aos imigrantes do Paraná durante o conflito, a expulsão de suas propriedades e o suposto internamento em campos de trabalho, foi utilizada a documentação produzida pelas delegacias regionais do litoral. O material das delegacias regionais do Norte do Paraná evidencia como era a relação do Estado Novo com a região, onde entraram milhares de imigrantes, transformando-a num lugar que colocou o governo de Getúlio Vargas em alerta.

A situação dos japoneses durante e no pós-guerra e o processo de inserção desta comunidade são temas ainda pouco explorados pela historiografia que trata desses imigrantes. É em tal direção que o terceiro

capítulo, dedicado à formação da organização *Shindô Renmei*⁴, tenta lançar um olhar mais acurado.

A *Shindô Renmei* já foi estudada sob diversos prismas. No terceiro capítulo são mostradas variadas explicações sobre a sua emergência, como contraposição à hipótese apresentada por Cláudio Seto, neto de um dos líderes da organização em Guaíçara (interior de São Paulo), que faz uma inusitada leitura do movimento, tido como a eclosão de variadas tensões provenientes, sobretudo, de conflitos de classes⁵. Esse capítulo procura, também, perscrutar como era a organização no Paraná. Por intermédio da análise dos documentos produzidos pela polícia e dos depoimentos de filiados da entidade, procurou-se elucidar as suas possíveis especificidades.

Apesar de esse estudo tratar de um tema regional e referente a um pequeno grupo de uma determinada etnia, intentou-se pensá-lo num contexto político mais amplo, porquanto restrições à imigração japonesa e evacuações de imigrantes nipônicos no período da guerra aconteceram em diversos países. Além disso, espera-se que a reconstituição desse período, tentando configurar o momento em que se dá a imputação de medidas repressivas contra alguns imigrantes, possa ajudar a vislumbrar o contexto da consolidação do Estado Novo e de seu projeto de nacionalização.

⁴ *Shindô Renmei* - foi uma sociedade japonesa criada em meados da década de 1940 que ficou conhecida através da mídia, nos últimos anos, apenas como a protagonista da “guerra” fratricida que cindiu a colônia entre os imigrantes que acreditavam que o Japão havia vencido a Segunda Guerra Mundial (“*kachigumi*” ou vitoristas) e aqueles que aceitavam a derrota (“*makegumi*” ou derrotistas)

⁵ Depoimento concedido à autora nos dias 10 e 12 de janeiro de 2006, em que Seto falou da ligação de seu avô com a organização, das reuniões que aconteciam na fábrica de saquê pertencente a sua família e relembrou uma série de fatos referentes à *Shindô Renmei*.

